



REDENÇÃO - PA

PREFEITURA MUNICIPAL DE REDENÇÃO
- PARÁ

Agente de Infraestrutura
Educativa I (diversas áreas)

EDITAL 01/2024

CÓD: SL-012FV-24
7908433249474

Língua Portuguesa

1. Leitura e compreensão de textos, informações de pequenos textos. Estabelecer relações entre sequência de fatos ilustrados	7
2. conhecimento da língua: ortografia.....	10
3. acentuação gráfica	14
4. pontuação	16
5. masculino e feminino.....	18
6. antônimo e sinônimo.....	18
7. diminutivo e aumentativo.....	19

Matemática

1. Conjuntos: Tipos de Conjuntos; Pertence e Não Pertence	27
2. Igual e Diferente	31
3. Operações com Números Naturais: Adição, Subtração, Multiplicação e Divisão.....	32
4. Sentenças Matemáticas	33
5. Sistema Monetário Brasileiro.....	34
6. As horas	35

Conhecimentos Gerais

1. Meios de Transporte	41
2. Meios de Comunicação.....	43
3. O Município	45
4. Autoridades e Poderes Públicos (Federal, estadual e Municipal) e os Serviços Públicos	46
5. Zona Urbana e Zona Rural.....	59
6. Datas Comemorativas	60
7. Meio ambiente	61
8. As regiões geográficas do Brasil.....	71
9. Informações sobre o Município de REDENÇÃO-PA	76
10. Geografia, história e economia do Estado da Pará	77
11. Processo de Formação das cidades Paraenses	88
12. Aspectos geográficos, históricos, econômicos e culturais do município de REDENÇÃO-PA	88

6 – Paroxítonas homógrafas: são palavras que têm a mesma grafia, mas apresentam significados diferentes. Exemplo: o verbo **PARAR**: pára – para. Antes do Acordo Ortográfico, a flexão do verbo “parar” era acentuada para que fosse diferenciada da preposição “para”.

Atualmente, nenhuma delas recebe acentuação. Assim:

Antes: Ela sempre pára para ver a banda passar. [verbo / preposição]

Hoje: Ela sempre para para ver a banda passar. [verbo / preposição]

PONTUAÇÃO

O sistema de pontuação consiste em um grupo de sinais gráficos que, em um período sintático, têm a função primordial de indicar um nível maior ou menor de coesão entre estruturas e, ocasionalmente, manifestar as propriedades da fala (prosódias) em um discurso redigido. Na escrita, esses sinais substituem os gestos e as expressões faciais que, na linguagem falada, auxiliam a compreensão da frase.

O emprego da pontuação tem as seguintes finalidades:

- Garantir a clareza, a coerência e a coesão interna dos diversos tipos textuais;
- Garantir os efeitos de sentido dos enunciados;
- Demarcar das unidades de um texto;
- Sinalizar os limites das estruturas sintáticas.

— Sinais de pontuação que auxiliam na elaboração de um enunciado

Vírgula

De modo geral, sua utilidade é marcar uma pausa do enunciado para indicar que os termos por ela isolados, embora compartilhem da mesma frase ou período, não compõem unidade sintática. Mas, se, ao contrário, houver relação sintática entre os termos, estes não devem ser isolados pela vírgula. Isto quer dizer que, ao mesmo tempo que existem situações em que a vírgula é obrigatória, em outras, ela é vetada. Confira os casos em que a vírgula **deve** ser empregada:

• No interior da sentença

1 – Para separar elementos de uma enumeração e repetição:

ENUMERAÇÃO
Adicione leite, farinha, açúcar, ovos, óleo e chocolate.
Paguei as contas de água, luz, telefone e gás.

REPETIÇÃO
Os arranjos estão lindos, lindos!
Sua atitude foi, muito, muito, muito indelicada.

2 – Isolar o *vocativo*

“Crianças, venham almoçar!”
“Quando será a prova, professora?”

3 – Separar *apostos*

“O ladrão, *menor de idade*, foi apreendido pela polícia.”

4 – Isolar *expressões explicativas*:

“As CPLs que terminaram em pizza, *ou seja*, ninguém foi responsabilizado.”

5 – Separar *conjunções intercaladas*

“Não foi explicado, *porém*, o porquê das falhas no sistema.”

6 – Isolar o *adjunto adverbial* anteposto ou intercalado:

“*Amanhã pela manhã*, faremos o comunicado aos funcionários do setor.”

“Ele foi visto, *muitas vezes*, vagando desorientado pelas ruas.”

7 – Separar o *complemento pleonástico antecipado*:

“Estas *alegações*, não as considero legítimas.”

8 – Separar termos coordenados assindéticos (não conectados por conjunções)

“Os seres vivos nascem, crescem, reproduzem-se, morrem.”

9 – Isolar o *nome de um local* na indicação de datas:

“São Paulo, 16 de outubro de 2022”.

10 – Marcar a *omissão* de um termo:

“Eu faço o recheio, e você z a cobertura.” (omissão do verbo “fazer”).

• Entre as sentenças

1 – Para separar as orações subordinadas adjetivas explicativas
“Meu aluno, que mora no exterior, fará aulas remotas.”

2 – Para separar as orações coordenadas sindéticas e assindéticas, com exceção das orações iniciadas pela conjunção “e”:
“Liguei para ela, expliquei o acontecido e pedi para que nos ajudasse.”

3 – Para separar as orações substantivas que antecedem a principal:

“Quando será publicado, ainda não foi divulgado.”

4 – Para separar orações subordinadas adverbiais desenvolvidas ou reduzidas, especialmente as que antecedem a oração principal:

Reduzida	Por ser sempre assim, ninguém dá atenção!
Desenvolvida	Porque é sempre assim, já ninguém dá atenção!

5 – Separar as sentenças intercaladas:

“Querida, disse o esposo, estarei todos os dias aos pés do seu leito, até que você se recupere por completo.”

• Antes da conjunção “e”

1 – Emprega-se a vírgula quando a conjunção “e” adquire valores que não expressam adição, como consequência ou diversidade, por exemplo.

“Argumentou muito, e não conseguiu convencer-me.”

2 – Utiliza-se a vírgula em casos de polissíndeto, ou seja, sempre que a conjunção “e” é reiterada com a finalidade de destacar alguma ideia, por exemplo:

“(...) e os desenrolamentos, e os incêndios, e a fome, e a sede; e dez meses de combates, e cem dias de canção contínuo; e o esmagamento das ruínas...” (Euclides da Cunha)

3 – Emprega-se a vírgula sempre que orações coordenadas apresentam sujeitos distintos, por exemplo:

“A mulher ficou irritada, e o marido, constrangido.”

O uso da vírgula é vetado nos seguintes casos: separar sujeito e predicado, verbo e objeto, nome de adjunto adnominal, nome e complemento nominal, objeto e predicativo do objeto, oração substantiva e oração subordinada (desde que a substantivo não seja apositiva nem se apresente inversamente).

Ponto

1 – Para indicar final de frase declarativa:

“O almoço está pronto e será servido.”

2 – Abrevia palavras:

– “p.” (página)

– “V. Sra.” (Vossa Senhoria)

– “Dr.” (Doutor)

3 – Para separar períodos:

“O jogo não acabou. Vamos para os pênaltis.”

Ponto e Vírgula

1 – Para separar orações coordenadas muito extensas ou orações coordenadas nas quais já se tenha utilizado a vírgula:

“Gosto de assistir a novelas; meu primo, de jogos de RPG; nossa amiga, de praticar esportes.”

2 – Para separar os itens de uma sequência de itens:

“Os planetas que compõem o Sistema Solar são:

Mercúrio;

Vênus;

Terra;

Marte;

Júpiter;

Saturno;

Urano;

Netuno.”

Dois Pontos

1 – Para introduzirem apostos ou orações apositivas, enumerações ou sequência de palavras que explicam e/ou resumem ideias anteriores.

“Anote o endereço: Av. Brasil, 1100.”

“Não me conformo com uma coisa: você ter perdoado aquela grande ofensa.”

2 – Para introduzirem citação direta:

“Desse estudo, Lavoisier extraiu o seu princípio, atualmente muito conhecido: “Nada se cria, nada se perde, tudo se transforma’.”

3 – Para iniciar fala de personagens:

“Ele gritava repetidamente:

– Sou inocente!”

Reticências

1 – Para indicar interrupção de uma frase incompleta sintaticamente:

“Quem sabe um dia...”

2 – Para indicar hesitação ou dúvida:

“Então... tenho algumas suspeitas... mas prefiro não revelar ainda.”

3 – Para concluir uma frase gramaticalmente inacabada com o objetivo de prolongar o raciocínio:

“Sua tez, alva e pura como um foco de algodão, tingia-se nas faces duns longes cor-de-rosa...” (Cecília - José de Alencar).

4 – Suprimem palavras em uma transcrição:

“Quando penso em você (...) menos a felicidade.” (Canteiros - Raimundo Fagner).

Ponto de Interrogação

1 – Para perguntas diretas:

“Quando você pode comparecer?”

2 – Algumas vezes, acompanha o ponto de exclamação para destacar o enunciado:

“Não brinca, é sério?!”

Ponto de Exclamação

1 – Após interjeição:

“Nossa Que legal!”

2 – Após palavras ou sentenças com carga emotiva

“Infelizmente!”

3 – Após vocativo

“Ana, boa tarde!”

4 – Para fechar de frases imperativas:

“Entre já!”

Parênteses

a) Para isolar datas, palavras, referências em citações, frases intercaladas de valor explicativo, podendo substituir o travessão ou a vírgula:

“Mal me viu, perguntou (sem qualquer descrição, como sempre) quem seria promovido.”

Travessão

1 – Para introduzir a fala de um personagem no discurso direto:

“O rapaz perguntou ao padre:

– Amar demais é pecado?”

2 – Para indicar mudança do interlocutor nos diálogos:

“– Vou partir em breve.

– Vá com Deus!”

do. Um dos desafios da Space-X é construir foguetes reutilizáveis para que os gastos com veículos espaciais diminua, além de deixá-los mais seguros para a exploração do espaço.

Tesla Motors

A Tesla Motors é uma empresa criada em 2003 por um grupo de engenheiros do Vale do Silício com a missão de trazer ao mundo um transporte sustentável. Ela realiza a produção de carros elétricos tais como o Tesla Roadster, o primeiro modelo, Modelo S e Modelo X. Os primeiros modelos de motores se basearam na criação do motor de indução AC, patenteado por Nikola Tesla, em 1888. Elon Musk é um dos co-fundadores desta empresa.

Hyperloop

O Hyperloop faz parte de um projeto futurístico do empresário que inicialmente iria interligar Los Angeles a São Francisco, sendo 615 km em 35 minutos ou menos. Se trata de um sistema de transporte de passageiros que funciona por meio de cápsulas que flutuarão por túneis. Esses tubos ficariam em uma via acima do solo em postes de sustentação e cada cápsula seria capaz de comportar 28 passageiros.

Fonte: <http://meios-de-transporte.info/evolucao-dos-transportes.html>

MEIOS DE COMUNICAÇÃO

O que são meios de comunicação? Por mais que possa parecer uma pergunta simples, ela se torna cada vez mais compreensível. Antes simples e fáceis de ser apontados, hoje, esses canais mudaram bastante e estão em crescimento.

A cada dia, surge um novo e isso está diretamente ligado ao avanço da tecnologia. Para os profissionais de marketing, publicidade e propaganda, conhecer cada um desses meios é fundamental para usá-los em suas estratégias.

Além de os canais terem ampliado, há um outro movimento proporcional a esse: o público se espalhou entre eles. Cada negócio pode identificar que sua audiência está concentrada mais em alguns e, justamente por isso, é essencial saber mais sobre eles.

Neste post, você conhecerá melhor os meios de comunicação e como eles evoluíram com o passar dos anos. Veja quais são os meios populares, por que são relevantes e como usá-los na sua estratégia de marketing!

O que são meios de comunicação e como surgiram?

Os meios de comunicação são dispositivos criados para possibilitar a comunicação entre os pessoas. Existem diferentes meios de comunicação, sendo os individuais (exemplo: telefone, carta etc.) e os de massa (exemplo: televisão, jornal, internet etc.) que também podem ser chamados de mídia.

No entanto, a história trata deles desde os mais rudimentares, em que a tecnologia não era nem mesmo uma ideia. O desenho, sinais e até mesmo o início dos idiomas são meios de comunicação. A diferença é o alcance e o impacto que tinham.

Em uma ordem cronológica, entre os meios mais conhecidos, a sequência de surgimento foi: cartas, rádio, telefone, televisão e internet.

A partir deles, naturalmente, com o avanço da tecnologia e transformação digital, uma série de variações surgiram, o que torna a pergunta “o que são meios de comunicação?” um pouco mais complexa do que deveria.

Um bom exemplo é o telefone: quem diria que ele poderia dar origem a outras formas de comunicação como as chamadas de vídeo, as mensagens instantâneas, como o WhatsApp, e ainda acolyer uma série de canais relacionados à internet?

Durante a evolução dos recursos, a integração entre as tecnologias foi um marco significativo que, apesar de muito natural à sociedade hoje, precisa ser avaliado profundamente.

Qual a relevância dos meios de comunicação na sociedade?

Se hoje conseguimos perceber o que são meios de comunicação, automaticamente, também é possível entender o quão importantes eles são na nossa sociedade.

Essa relevância aumentou mais a partir do momento em que a tecnologia trouxe inovações e novas maneiras de se comunicar. Hoje, é fácil estabelecer contato com alguém que está em outro estado ou país, por exemplo.

A informação também está em diferentes canais, e isso gera uma importância única aos meios de comunicação.

Da ótica do marketing, é como se diversas portas se abrissem para receber as campanhas, cada uma delas exigindo uma forma diferente de falar, de abordar e de veicular as ações.

Os diferentes canais proporcionam linguagens e maneiras distintas de fazer contato com o consumidor.

Mais do que informar, os meios de comunicação também são ferramentas de divulgação. Para as empresas, eles são um recurso fundamental para mostrar ao seu público que existem.

No entanto, a publicidade comum sofreu muitas transformações, seja pelas mudanças da sociedade, seja pelo avanço da tecnologia. Esses canais são cada dia mais fundamentais, já que são acessíveis a todos, em diferentes níveis.

Qual é a importância dos meios de comunicação?

É claro que, tendo importância para a sociedade e atraindo a atenção de um grande volume de potenciais consumidores, os meios de comunicação podem ser aproveitados pelas empresas para promover seus produtos e serviços. Confira alguns benefícios abaixo:

Comunicar com pessoas do mundo todo

Se antes uma empresa tinha uma limitação geográfica para vender seus produtos, com a potencialização e criação de novos meios de comunicação, sua oferta pôde atingir novos públicos de potenciais compradores.

Isso permitiu que os negócios expandissem para novos mercados e também realizassem o fortalecimento de sua marca e a promoção de seus diferenciais.

O comportamento e a percepção dos potenciais clientes também transformaram em informação a ser consumida e estudada pelas empresas. As redes sociais, por exemplo, mostram aos empresários quais assuntos estão em alta, qual tipo de produto tem sido mais procurado e qual é a opinião de seu público-alvo em relação a sua oferta.

Obter informações em tempo real

Para os consumidores, os meios de comunicação trazem informações em tempo real, no momento em que elas estão acontecendo. Essa característica permite que eles reajam na hora certa ou aproveitem oportunidades, como uma oferta em tempo limitado em um e-commerce, por exemplo.

Para as empresas, considerando que alguns canais têm a característica de promover conteúdos em tempo real, como o rádio, televisão e internet, eles são ferramentas essenciais para potencializar suas vendas e fortalecer o relacionamento com seu público.

Aumentar a oferta de entretenimento

Os meios de comunicação também criaram novas formas de entretenimento que atraem massas com interesses e comportamentos comuns. Pessoas que gostam de cozinhar sintonizam um canal da televisão em determinado horário para acompanhar um programa com dicas de gastronomia, não é mesmo?

Isso é uma informação relevante para os anunciantes e acontece também nos demais canais. Conteúdos voltados para diferentes segmentos podem ser ótimas oportunidades para que as campanhas de marketing sejam direcionadas para o público-alvo.

Entender essa perspectiva do uso estratégico dos meios de comunicação é muito importante para integrá-los em campanhas de marketing e até mesmo fazer uma sensibilização de equipes internas de uma agência e também potenciais clientes, afinal de contas, apesar de fazerem parte do nosso cotidiano, é comum que nosso pensamento só considere nosso padrão de consumo.

Quais são os meios mais utilizados?

Entre os diferentes meios de comunicação, naturalmente, alguns têm maior preferência da população. A internet surgiu e, com o desenvolvimento da tecnologia, avançou consideravelmente entre os favoritos.

No entanto, TV e rádio não deixaram de ter impacto na sociedade. Dentro de diferentes contextos e necessidades, cada um desses meios supre as demandas do público.

O marketing pode estar em todos esses meios, sempre com estratégias desenvolvidas para atingir o público e persona da melhor forma.

Por isso, a maneira de fazer ações é adaptada para cada um desses canais, já que isso interfere na eficiência das campanhas.

Também é importante entender o que são meios de comunicação populares, ou seja, aqueles com os quais a sociedade está mais adaptada e utiliza mais.

A seguir, entenda um pouco mais sobre os principais canais, como é aderência e como a população faz uso dessas alternativas.

Televisão

A televisão foi uma das invenções que mais geraram impactos na sociedade e se mostra como um meio de comunicação eficiente e completo: informação, publicidade e entretenimento.

Para a sociedade, ter tudo isso em um só meio gera um impacto grande, e torna a televisão extremamente atrativa.

Em dados, fica fácil perceber isso: ela é a favorita de 63% do público, sendo a primeira e segunda opção na ordem de preferência para 77% das pessoas entrevistadas pela Pesquisa Brasileira de Mídia 2016. Esse foi o último estudo amplo realizado sobre o consumo de mídias no país.

Rádio

O rádio é um dos meios mais antigos e teve grande importância no desenvolvimento da sociedade. Apesar de não engajar tanto por não ter imagens, ele cumpre um papel importante. Esse canal de mídia também alia informação, entretenimento e publicidade, porém, com um formato diferente.

Hoje, o rádio é a preferência de apenas 7% da população brasileira. O consumo de música, por exemplo, tem hoje nas plataformas de streaming e na internet, no geral, um grande concorrente do rádio.

Quanto à informação, ele se limita a momentos específicos do dia, como no trânsito.

Internet

O avanço da internet é claro, e a pesquisa trouxe números que comprovam isso: 26% da população já tem nela o meio de comunicação preferido. Explicar isso é fácil, já que há muitas vantagens e comodidades.

A agilidade das informações, a mobilidade, o amplo acesso a conteúdos e a possibilidade de consumir materiais de interesse pessoal são algumas dessas razões.

O estudo ainda mostra que 49% das pessoas têm a internet como as duas primeiras opções de mídia, muito provavelmente pela amplitude de possibilidades que ela oferece.

Outra questão importante é o acesso, cada vez mais amplo e que não limita mais classes sociais. No Brasil, já são 116 milhões de pessoas conectadas à internet, segundo o IBGE.

Como a tecnologia impactou as mudanças?

É impossível falar sobre o que são meios de comunicação sem relacionar as mudanças que a tecnologia proporcionou a ele. Se a internet avança como um canal amplo na atualidade, é muito por conta de como ela se desenvolveu.

A conectividade foi um fator que também transformou os canais de comunicação, e isso fez com que um mundo se abrisse para quem usa esses recursos.

As Smart TVs, por exemplo, acessam aplicativos e ligam o usuário a muito mais do que a programação aberta ou fechada.

O rádio também não está limitado aos aparelhos de som, já que as estações podem ser sintonizadas pela internet, além de os softwares de streaming terem os seus próprios canais, geralmente, personalizados de acordo com o gosto do ouvinte.

A segmentação

Talvez o maior impacto da tecnologia na comunicação tenha sido a segmentação. O marketing digital tem essa possibilidade como sua base, ou seja, campanhas e ações direcionadas para seu público específico.

Mesmo que a internet seja ampla e atinja pessoas distintas, há recursos que permitem limitar o alcance da publicidade apenas a um público de interesse.

Para um país em desenvolvimento como o Brasil, seria aparentemente aconselhável explorar ao máximo seus recursos naturais para aumentar a riqueza da nação. Porém, se os recursos naturais forem utilizados mais rapidamente que sua capacidade de reposição, o desenvolvimento será insustentável, pois no futuro, eles deixarão de existir. Mas, se os recursos forem explorados de uma maneira responsável, eles poderão se regenerar e continuar a existir perpetuamente.

Existem vários recursos naturais que são renováveis e que podem se regenerar. Os peixes ou outros animais se reproduzem, a água e o ar se limpam e a grama e as árvores crescem novamente - caso o estrago não seja tão grande a ponto de esgotar os recursos antes de sua reposição.

Portanto, é necessário explorar recursos renováveis de uma forma sustentável e responsável e com a intervenção dos governos.

Assegurando o desenvolvimento sustentável

No último século, a Terra sofreu grandes alterações ambientais. Ocorreu também o esgotamento de diversos recursos naturais como o desaparecimento de florestas inteiras e a extinção de várias espécies. O comprometimento de bens naturais, considerados livres e abundantes, como o ar e a água, tem chegado a níveis alarmantes. Acesso ao meio ambiente é disponível para todos. Os recursos são limitados e o acesso a eles é ilimitado. É necessário, portanto, uma regulamentação do governo.

Desmatamento por causa de práticas agrícolas e as queimadas têm alterado drasticamente o habitat de várias espécies. O período de reposição dessas florestas é enorme e depende da situação do solo após o desmatamento, até impossível.

Internacionalmente, um foco muito grande é sempre dado à Floresta Amazônica. O governo brasileiro, visando o desenvolvimento do estado da Amazônia, chegou a subsidiar a criação de gado, indústrias e outras atividades que causaram o desmatamento de áreas extensas da floresta. Internacionalmente, o governo brasileiro sofre pressão a respeito de medidas sérias para a preservação da Floresta Amazônica - que é frequentemente chamada de "o pulmão do mundo".

O tempo de recuperação e reposição de florestas é muito maior do que o tempo de reposição de peixes ou de outras espécies. Porém, quando a caça e a pesca não são controladas, a extinção se torna uma realidade. Acesso livre à pesca acaba desabonando classes inteiras de peixes. O pacu, por exemplo, um peixe muito apreciado, antes abundante em todos os rios de Mato Grosso do Sul, parte de São Paulo e do Paraná, foi tão perseguido, que hoje é muito raro.

Portanto, por mais que a caça, a pesca, a indústria e o desmatamento contribuam para a economia, é necessário visar um desenvolvimento econômico com um dano mínimo aos ecossistemas naturais.

O papel do Estado deve ser o de passar e implementar medidas que integrem as considerações ambientais com as econômicas.

Alguns fatores precisam ser levados em consideração:

- Que é o período de reposição de cada recurso natural renovável?
- Qual é o perigo de explorar até o limite irreversível cada recurso natural?
- Qual é o perigo de levar espécies à extinção?
- Como o governo pode controlar o uso do meio ambiente?

Após ser determinada a melhor forma de manter o desenvolvimento sustentável, o governo pode regular o acesso a recursos através de impostos sobre poluição e da venda de permissões limitadas para poluir ou explorar certas áreas, implementando um sistema de cotas ou por outros meios legais que cedem o direito do uso limitado dos recursos naturais.

Essas licenças ou permissões, além de limitarem a degradação do meio ambiente, passam a ter um valor econômico para quem as possui. Por exemplo, impostos sobre poluição reduzem o incentivo de se manufaturar produtos que poluem; também servem como incentivo para os produtores acharem alternativas menos poluentes.

Proteger o meio ambiente tem seus custos, por isso muitos países pobres são mais tolerantes em relação às indústrias poluentes. Porém, os governantes desses países pobres devem se conscientizar que estão sacrificando o meio ambiente e recursos naturais que são uma fonte de capital preciosa e insubstituível.

Tratados Internacionais

Os problemas ecológicos são problemas mundiais. Danos irreversíveis ao meio ambiente, incluindo mudanças na temperatura da Terra, não têm fronteiras políticas.

As organizações mundiais e os países desenvolvidos têm tentado desenvolver políticas para incentivar ou até mesmo pressionar os países do "sul" a manterem o meio ambiente. Países ricos têm dado abatimentos nas dívidas externa de países mais pobres com a condição desses se empenharem para conservar o meio ambiente.

Governos e instituições não governamentais têm trabalhado para elaborar normas que conciliam o desenvolvimento econômico e a preservação do meio ambiente, visando o desenvolvimento sustentável. O crescimento econômico deve ser regido por políticas capazes de preservar os recursos naturais.

Em 1972, na Suécia, as nações do mundo se reuniram na primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente, com a finalidade de debater os problemas causados pela poluição e maneiras de preservar o ambiente. O documento resultante dessa conferência ficou conhecido como Declaração de Estocolmo e discute a importância da manutenção da qualidade do ambiente para garantir o bem-estar físico, mental e social do homem.

O Brasil, em 1992, sediou a segunda conferência da ONU sobre ambiente, a ECO-92, no Rio de Janeiro. O tema central visou elaborar normas de conduta que conseguissem conciliar o desenvolvimento econômico e a preservação dos ambientes naturais. Essa problemática sintetiza o chamado desenvolvimento sustentado: o crescimento econômico deve ser regido por políticas capazes de manter os recursos naturais, sem destruir o ambiente. Deve-se encontrar alternativas energéticas e novas tecnologias para a produção de recursos e para o reaproveitamento dos resíduos.

— Chuvas causam tragédia em Petrópolis

Petrópolis teve a maior tragédia de sua história causada por chuvas intensas que caíram na cidade em 15 de fevereiro de 2022. O desastre superou o número de vítimas das chuvas de 1988 e 2011, chegando a 231 mortos e com cinco pessoas ainda desaparecidas. Com seu nível de chuvas registrado desde 1932, a Defesa Civil reconheceu que a cidade foi atingida pela maior tempestade de todos os tempos e, em três horas, choveu mais que o previsto para todo o mês de fevereiro.

As chuvas intensas causaram deslizamentos em morros e encostas, quedas de casas, sobrados e pequenos prédios, além de abalar a estrutura de outros maiores; pessoas morreram soterradas em suas próprias residências ou em seus carros, enquanto outras foram arrastadas para fora dos imóveis pela força da água.

A enxurrada foi tão forte que arrastou diversos veículos e deixando-os sem rumo, mas a imagem mais impactante veiculada foi a de dois ônibus do transporte coletivo, repleto de passageiros, que foi levado pela água e acabou afundando. Algumas pessoas foram resgatadas de forma improvisada, mas a enxurrada foi mais forte e levou os veículos para dentro do rio que corta a cidade, o que resultou na morte de vários ocupantes.

Histórico de tragédias por temporais

Em 1988, Petrópolis também foi atingida por um temporal. A tragédia, até então a pior registrada no município, teve 134 mortos.

Já em 2011, a cidade registrou 73 vítimas fatais, mas somando com as demais localidades da região serrana do Rio de Janeiro, o número final foi de 918 óbitos, o que deu ao episódio o título de maior catástrofe climática do país, segundo o Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPETC).

Reconstrução

O governo estadual do Rio de Janeiro autorizou obras emergenciais em cinco áreas prioritárias em Petrópolis: Rua Teresa (polo de comércio da cidade, com foco no mercado têxtil); rodovia Washington Luiz; praça Conde D'eu e rua 24 de maio. Haverá, ainda, recuperação do Túnel Extravasador do Palatinado, que teve sua galeria rompida e gerou a interdição parcial de algumas vias.

A crítica de especialistas em climatologia e de outros setores é a falta de ação do poder público para a garantia de moradias sociais dignas, em regiões seguras, para evitar o grande número de mortes. Petrópolis abriga em seus morros moradores que não têm condições de morar em outras áreas, o que foi intensificado pelo crescimento populacional.

— Poluição por plástico

A ONU começou, no dia 2 de março de 2022, negociações para o primeiro acordo global contra a poluição plástica. Participaram do evento representantes de 175 países. O acordo tem como objetivo lutar pela preservação da biodiversidade.

— Onda de calor extremo na Índia

A forte onda de calor que atinge a Índia matou pelo menos 25 pessoas por insolação desde o fim de março em Maharashtra, estado cuja capital é Mumbai. O número é o mais alto dos últimos cinco anos e considera-se provável que haja mais vítimas em outras partes do país, à medida que as temperaturas têm ultrapassado os 40°C, numa época em que não costuma fazer tanto calor na Índia.

— Os impactos ambientais da guerra entre Rússia e Ucrânia

Recentemente, a guerra entre Rússia e Ucrânia completou 200 dias. Em meio a destruição de cidades e mortes de soldados e civis, uma outra preocupação surge com a permanência do conflito: os impactos ambientais. Mesmo se a guerra acabar nos próximos dias, os ucranianos terão que lidar com os efeitos das explosões durante muito tempo.

Para o professor de Geografia do Curso Pré-Vestibular da Oficina do Estudante, Dario Francisco Feltrin, as explosões de minas terrestres, por exemplo, espalham produtos químicos e radioativos, contaminando o solo e lençóis freáticos.

A professora de Química da Oficina do Estudante, Tathiana Guizelini, alerta também que as explosões dispersam detritos e materiais radioativos na estratosfera. Além das explosões, o grande número de tanques, blindados e outros veículos de guerra lançaram toneladas de carbono na atmosfera. Esses poluentes se espalham e caem pela área ao redor da detonação, por precipitação.

Os animais que se alimentam em zonas afetadas pela guerra possuem concentrações grandes de radioisótopos, que reduzem sua expectativa de vida e capacidade de reprodução. “Como os agentes poluidores são de meia-vida muito longa, esses efeitos são de longo prazo, o que pode levar à fragilização dos ecossistemas atingidos por centenas de anos”, explica a professora.

Os impactos ambientais causados pela guerra também poderão ser sentidos em outros países da Europa, pois a poluição espalhada pelo ar tem potencial de levar a mancha de contaminação radioativa a lugares muito distantes da detonação.

Bombas nucleares

Desde a Guerra Fria, o mundo não vivenciava uma tensão pelo uso de bombas atômicas. Até o momento, a Rússia não deu indícios de que poderia usar armas de destruição em massa na Ucrânia, mas isso pode mudar caso a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) entre na guerra.

A professora Tathiana explica que as bombas nucleares mais modernas são de fusão nuclear, diferentemente das que foram lançadas sobre Hiroshima e Nagasaki em 1945, que eram de fissão nuclear. O processo de fissão libera uma grande quantidade de isótopos radioativos, enquanto que o estágio de fusão libera basicamente H-3 (trítio).

A explosão nuclear libera uma grande quantidade de material radioativo na atmosfera, que acaba caindo sobre a superfície como chuva ácida. O contato com esse material pode causar câncer, como foi visto no Acidente de Chernobyl. Além de efeitos sobre a saúde humana, a poluição dispersa no ar e causa doenças em animais e plantas, pois degrada os nutrientes do solo.

Falando em Chernobyl, um outro risco em relação ao contato com material radioativo é de uma explosão em usinas nucleares. Segundo o professor Dario, um míssil mal posicionado ou um ataque intencional em uma usina nuclear causariam o vazamento de radioatividade, impactando numa catástrofe regional. “Essa mesma radioatividade por intermédio das correntes de vento se espalharia por outras partes do planeta”, completa.

AS REGIÕES GEOGRÁFICAS DO BRASIL

O território do Brasil já passou por diversas divisões regionais. A primeira proposta de regionalização foi realizada em 1913 e depois dela outras propostas surgiram, tentando adaptar a divisão regional às características econômicas, culturais, físicas e sociais dos estados. A regionalização atual é de 1970, adaptada em 1990, em razão das alterações da Constituição de 1988. O órgão responsável pela divisão regional do Brasil é o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).